



NITERÓI
SEMPRE À FRENTE

Fazenda
SEPLAG

Direitos Humanos

CODIM
COORDENADORIA
DE POLÍTICAS E DIREITOS
DAS MULHERES

GUIA DE **BOAS** **PRÁTICAS** DE **EQUIDADE RACIAL**



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	4
HISTÓRICO	6
CONCEITOS	9
10 DICAS PARA ENFRENTAR A DESIGUALDADE RACIAL NO AMBIENTE DE TRABALHO	12
10 DICAS PARA FORTALECER A EQUIDADE RACIAL NO AMBIENTE DE TRABALHO	15
REDE DE APOIO	17
DENÚNCIA	19
SAIBA MAIS	21
REFERÊNCIAS	25
FICHA TÉCNICA	27

APRESENTAÇÃO

Apresentação

O Guia de Boas Práticas de Equidade Racial dará oportunidade aos servidores da prefeitura de Niterói reflexões acerca de questões raciais, bem como apresentar práticas antirracistas que permitem fortalecer a equidade racial no ambiente de trabalho.

O racismo é um sistema de opressões que nega direitos. Por isso, é fundamental a adoção de instrumentos de disseminação de práticas antirracistas para o rompimento da violência contra a população negra como o presente guia.

Este documento surgiu inicialmente como uma das ações do Programa de Valorização dos Servidores da SMF. Com a finalidade de tornar o ambiente de trabalho mais equitativo, inclusivo e diverso. Esta é uma nova edição ampliada a todos os servidores da Prefeitura Municipal de Niterói elaborado em parceria com o eixo de diversidade da Coordenadoria de Políticas e Direitos das Mulheres (CODIM), a Subsecretaria de Promoção da Igualdade Racial (SUPIR) e a Escola de Governo e Gestão (EGG).

Esperamos despertar nos servidores um olhar mais atento as práticas antirracistas em prol de uma sociedade cada vez menos desigual.

**“Numa sociedade racista, não basta não ser racista.
É necessário ser antirracista.”**

Angela Davis

Boa Leitura!

HISTÓRICO

Linha do tempo de leis que enfrentam a desigualdade racial

Leis Federais

Lei 2.040

Declara de condição livre os filhos de mulheres escravizadas que nascerem desde a data desta lei [...]

Lei 3.353

Declara extinta a escravidão no Brasil.

1850

1851

1871

1885

1888

Lei 581

Estabelece medidas para a repressão do tráfico de africanos no período imperial.

Lei do Sexagenário

Libertava homens escravizados com mais de 60 anos

Lei 1390

Inclui entre as contravenções penais a prática de atos resultantes de preconceitos de raça ou de cor.

Lei 10.639

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"

Lei 2.288

Institui o Estatuto da Igualdade Racial

1889

2003

2004

2010

2014

Lei 1.716

Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.

Parecer CNE/CP nº 3/2004

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Lei 12.990

Instaura a reserva de vagas em concursos públicos na esfera federal

Leis Municipais

Decreto nº 11.598

Institui o comitê técnico da saúde da população negra do município de niterói e da outras providências

Lei 3.110

Institui o Estatuto Municipal da Igualdade Racial

Lei 3.092

Declara a "dança Jongo" patrimônio cultural da cidade de Niterói

Estátua Zumbi dos Palmares

Niterói ganhou uma **estátua do líder quilombola Zumbi dos Palmares**, um marco em homenagem ao Dia da Consciência Negra. A obra, uma escultura em bronze com 2 metros de altura, foi instalada no Gragoatá, próximo à entrada do campus da Universidade Federal Fluminense (UFF). O trabalho é do escultor, artista plástico e pintor niteroiense Rodrigo Pedrosa.

2013

Lei 3.062

Institui no calendário oficial da Cidade de Niterói a **Semana da Cultura Negra**.

2014

2015

Decreto nº 11.962

Institui o grupo de trabalho intersetorial para implantação do 1º plano municipal de políticas de promoção da igualdade racial do Município de Niterói

2018

Decreto nº 13.949/2021

Dispõe sobre o **observatório municipal** de promoção da igualdade racial de Niterói.

2020

Lei nº 3.474

- Institui o **Calendário Oficial de Datas** do Município de Niterói

- Dia Municipal do Presente de Iemanjá, a ser celebrado no dia 02 de fevereiro;
- Dia Marielle Franco - Dia de Luta Contra o Genocídio da Mulher Negra, a ser celebrado no dia 14 de março;
- Dia da Empregada Doméstica, a ser celebrado no dia 27 de abril (Redação dada pela Lei nº 3642/2021)
- Dia Municipal da Luta Contra o Encarceramento da Juventude Negra, a ser celebrado no dia 20 de junho;
- Dia Municipal da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha, a ser celebrado no dia 25 de julho;
- Semana Municipal da Cultura Negra, a ser celebrada entre os dias 14 e 20 de novembro;
- Dia da Consciência Negra, a ser celebrado no dia 20 de novembro;
- Dia da Capoeira, a ser celebrado no dia 23 de novembro;
- Semana do Samba, a ser celebrada na semana do dia 02 de dezembro.

- Dispõe sobre **reserva de vagas para negros e pardos** nos concursos públicos para provimento de cargos no Poder Executivo do Município de Niterói.

2021

CONCEITOS

Termos importantes para a pauta racial



Preconceito

É definir conceitualmente uma pessoa ou grupo. Por exemplo, dizer que “negros são mais violentos”, visto que pressupõe e conceitua que negros são violentos.



Discriminação Racial

É dar tratamento diferenciado a alguém ou a um grupo em razão da raça. Por exemplo, proibir a entrada de pessoas negras em estabelecimentos.



Racismo

É o sofisma da existência de diferentes raças, possuindo hierarquia entre elas. Consequência desse pensamento é a discriminação racial, que gera violência e segregação de diferentes grupos étnicos. O crime de racismo está previsto no Art. 20 da Lei 7.716/1989. A transgressão da lei é inafiançável e imprescritível.

Racismo Estrutural

É o processo histórico em que condições de desvantagens e privilégios a determinados grupos étnico-raciais são reproduzidos nos âmbitos políticos, econômicos, culturais e até mesmo nas relações cotidianas.

Racismo Institucional

É o tratamento diferenciado entre raças no interior de organizações, empresas, grupos, associações e instituições congêneres .



Injúria Racial

É a ação de ofender a dignidade de uma pessoa com base na raça, cor, etnia, religião, idade ou deficiência. O crime de injúria racial está previsto no parágrafo 3º do Art. 140 do Código Penal. O crime de injúria racial foi equiparado ao crime de racismo em 2021. A partir de então, o crime de injúria racial tornou-se imprescritível, ou seja, passível de punição a qualquer tempo.



Epistemicídio

É o apagamento de produções e saberes produzidos por grupos oprimidos. O termo foi cunhado por Boaventura de Sousa Santos para ilustrar o processo de invisibilização e ocultação das contribuições culturais e sociais de grupos oprimidos.



Genocídio

Genocídio é toda forma de aniquilação de um povo - seja moral, cultural ou epistemológica. O termo tem origem na discussão acerca do holocausto - assassinato dos judeus durante a segunda guerra mundial, e passou a ser utilizado com sentido de extermínio de uma comunidade.



Equidade

O conceito de equidade aparece na Grécia Antiga, nos escritos do filósofo Aristóteles. Equidade entende como justo proporcionar resultados iguais para pessoas diferentes tratando os diferentes de maneira diferente. O conceito de equidade está relacionado a justiça. Na busca por igualdade, é preciso reconhecer que existe desigualdade.

10 DICAS PARA ENFRENTAR A DESIGUALDADE RACIAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

1. O autoquestionamento é o primeiro passo para evitar reproduzir esse tipo de violência, que privilegia uns e oprime outros.

2. Sendo um problema estrutural é impossível afirmar não ser racista no Brasil? O racismo está em nós e nas pessoas ao nosso redor, mas grave é não reconhecer e não combater a opressão.

3. Para além de reconhecer os privilégios, a população branca deve ter atitudes antirracistas. Não se trata de se sentir culpado, mas de assumir a responsabilidade. Uma vez responsável, assumir o compromisso de não mais reproduzir violência.

4. Questione a cultura que você consome. Filmes, séries, programas de TV e outros canais de entretenimento por vezes apresentam insultos ao fenótipo negro transvestido de comédia. Segundo Adison Moreira, “racismo recreativo” são “mecanismo que encobre a hostilidade racial por meio do humor”.

5. Pessoas negras não tem a obrigação de ensinar e dar todas as respostas sobre as questões raciais no Brasil. Frente ao epistemicídio a busca pelo resgate histórico deve ser de todos.



6. Consuma as contribuições científicas e produções artísticas de pessoas negras, só assim é possível diversificar suas referências. Nomes como Djamilia Ribeiro, Abdias do Nascimento, Lélia Gonzalez, Milton Santos, Silvio Almeida, Sueli Carneiro entre outros.

7. Oportunize espaço para pessoas negras. Incentive a inscrição de homens negros e mulheres negras em processos seletivos do seu setor.

8. Não basta ter apenas um negro que represente a “categoria”, para além de representatividade é preciso ter proporcionalidade. Em um país cuja maioria da população é negra, é no mínimo intrigante não ter 50% dessa população em empregos formais ou mesmo em cargos de liderança.

9. A população negra é a mais exposta a violência no Brasil. Em 2021, negros foram 75,5% das vítimas de homicídio. Ao ouvir o relato de um colega de trabalho não minimize sua dor.

10. Comece a introduzir no seu cotidiano práticas antirracista rompendo com a passividade e contribuindo na luta contra o racismo.

“... CALAR-SE DIANTE DO RACISMO NÃO FAZ DO INDIVÍDUO MORAL E/OU JURIDICAMENTE CULPADO OU RESPONSÁVEL, CERTAMENTE O SILÊNCIO O TORNA ÉTICA E POLITICAMENTE RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO RACISMO...”

- SILVIO ALMEIDA

10 DICAS PARA FORTALECER A EQUIDADE RACIAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

- 1.** Oportunizar a fala de pessoas negras;
- 2.** Interromper conversas racistas;
- 3.** Consumir, valorizar e indicar produções de negros e negras;
- 4.** Recusar produções e ambientes racistas;
- 5.** Seguir nas redes sociais criador/criadora de conteúdos negro/negra;
- 6.** Pesquisar sobre questões raciais de maneira autônoma, sem perguntar a cada nova conversa com uma pessoa negra, se determinada ação é racista;
- 7.** Corrigir pessoas brancas que praticam atos de racismo;
- 8.** Acolher vítimas do racismo e encaminhar a setores especializados;
- 9.** Denunciar crimes raciais;
- 10.** Usar o privilégio para ajudar grupos oprimidos.

REDE DE APOIO



PARA SUPORTE SOCIAL E PSICOLÓGICO

NÚCLEO DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE RACISMO DO CENTRO DE CIDADANIA (CECID)

Subsecretaria de Promoção da Igualdade Racial/ Secretaria de
Direitos Humanos

Rua Cônsul Francisco Cruz, 49 - Centro, Niterói - RJ, 24020-270

WhatsApp: "Zap da Cidadania" (21) 96992-9577 (apenas mensagem)



PARA SUPORTE DE AÇÕES JURÍDICAS

NÚCLEO CONTRA A DESIGUALDADE RACIAL (NUCORA)

Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro

Av. Rio Branco, 147, 12º Andar – Centro, Rio De Janeiro – RJ, 20040-006

Telefone: (21) 2332-6186 2332-6344

<https://defensoria.rj.def.br/Cidadao/Atendimento-On-line>



PARA DENÚNCIAS

DELEGACIA DE CRIMES RACIAIS E DELITOS DE INTOLERÂNCIA (DECRADI)

Rua do Lavradio, 155 - Lapa, Rio de Janeiro - RJ, 20230-070

Telefone: (21) 2333-3509



ATOS COMETIDOS NO AMBIENTE DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

FALA.BR!

<https://falabr.cgu.gov.br/publico/Manifestacao/>

SelecionarTipoManifestacao.aspx?ReturnUrl=%2f

DENÚNCIA

A denúncia pode ser feita em delegacias, pela internet ou por telefone.



Delegacia

- 1º Dirija-se à delegacia mais próxima da ocorrência, se possível na companhia de uma testemunha;
- 2º Registre um Boletim de Ocorrência.



Internet

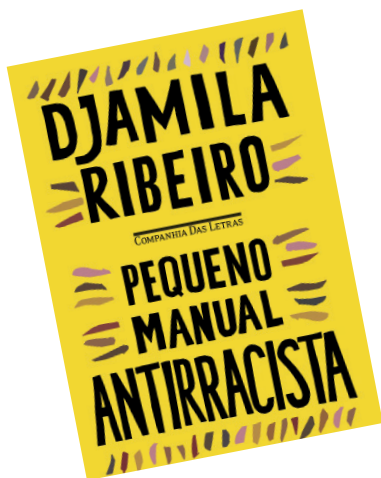
- 1º Acesse o site <https://delegaciaonline.pcivil.rj.gov.br/>;
- 2º Registre um Boletim de Ocorrência.



Telefone

- 1º Ligue para a polícia militar, pelo telefone 190;
- 2º Registre um Boletim de Ocorrência.

SAIBA MAIS



Neste pequeno manual, a filósofa e ativista Djamila Ribeiro trata de temas como atualidade do racismo, negritude, branquitude, violência racial, cultura, desejos e afetos.

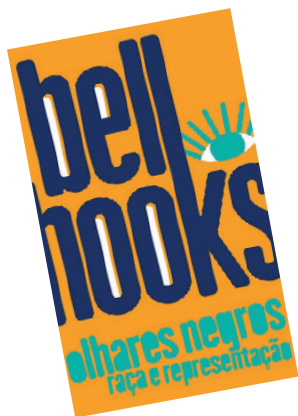
Ganhador do Prêmio Jabuti 2020 na categoria Ciências humanas.

Nos bastidores do show no Theatro Municipal de São Paulo, o rapper e ativista Emicida celebra o grande legado da cultura negra brasileira.



Memórias da Plantação é uma compilação de episódios cotidianos de racismo, escritos sob a forma de pequenas histórias psicanalíticas. Das políticas de espaço e exclusão às políticas do corpo e do cabelo, passando pelos insultos raciais, Grada Kilomba desmonta, de modo incisivo, a normalidade do racismo, expondo a violência e o trauma de se ser colocada/o como Outra/o.





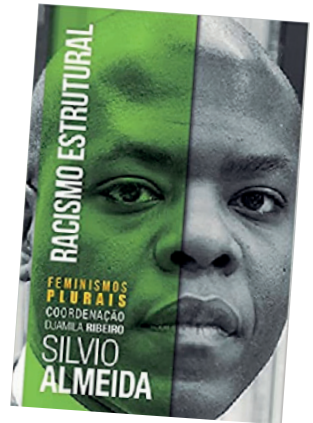
Nesta coletânea, a autora interroga narrativas e discute a respeito de formas alternativas de observar a negritude, a subjetividade das pessoas negras e a branquitude. Ela foca no espectador – em especial, no modo como a experiência da negritude e das pessoas negras surge na literatura, na música, na televisão e, sobretudo, no cinema –, e seu objetivo é criar uma intervenção radical na forma como nós falamos de raça e representação.

Baseado em uma história real, *Infiltrado na Klan* conta a história de Ron Stallworth (John David Washington), um policial no Estados Unidos que, durante os anos 70, se infiltra na Ku Klux Klan com a ajuda de seu colega Flip Zimmerman (Adam Driver). O filme de Spike Lee mostra que, por mais que 50 anos tenham se passado, o mundo não mudou: a brutalidade policial, a ideia de supremacia branca e o nacionalismo continuam fazendo parte da sociedade.



Relatando algo que acontece constantemente, *O Ódio que Você Semeia* segue a adolescente Starr (Amanda Stenberg), que presencia o assassinato de seu melhor amigo. Ambos negros, Khalil (Algee Smith) leva um tiro de um policial branco dentro do seu carro, sem ter provocado nenhuma violência ou ter cometido um crime. Após o acontecimento, Starr precisa testemunhar no tribunal, mas durante o processo sofre uma série de chantagens para abafar o caso.

Nos anos 1970, Kwame Turu e Charles Hamilton, no livro "Black Power", apresentaram pela primeira vez o conceito de racismo institucional: muito mais do que a ação de indivíduos com motivações pessoais, o racismo está infiltrado nas instituições e na cultura, gerando condições deficitárias a priori para boa parte da população.



Em plena Guerra Fria, Estados Unidos e União Soviética disputam a supremacia na corrida espacial ao mesmo tempo em que a sociedade norte-americana lida com uma profunda cisão racial, entre brancos e negros. Tal situação é refletida também na NASA, onde um grupo de funcionárias negras é obrigada a trabalhar a parte.

Em 1841, Solomon Northup é um negro livre, que vive em paz ao lado da esposa e filhos. Um dia, após aceitar um trabalho que o leva a outra cidade, ele é sequestrado e acorrentado. Vendido como se fosse um escravo, Solomon precisa superar humilhações físicas e emocionais para sobreviver. Ao longo de 12 anos, ele passa por dois senhores, Ford e Edwin Epps, que exploram seus serviços.



REFERÊNCIAS

OBSERVATÓRIO DO NEGRO. Glossário. Disponível em: <https://observatoriodonegro.org.br/glossario/> Acesso em: 10/12/2021.

INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Dossiê de Crimes Raciais. Disponível em: http://arquivos.proderj.rj.gov.br/isp_imagens/Uploads/DossieCrimesRaciais2020.pdf Acesso em: 22/10/2021.

Pesquisa de Percepção e Clima da SMF 2021.

POLITIZE. Racismo: como essa prática é estruturada no Brasil. Disponível em: <https://www.politize.com.br/racismo-como-e-estruturado/> Acesso em: 22/10/2021.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS. Injúria Racial. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/injuria-racial> Acesso em: 25/10/2021.

RIBEIRO, Dijamila. Pequeno manual antirracista/ Dijamila Ribeiro. - 1º ed. - São Paulo, Companhia das Letras, 2019.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. GRÁFICO Negros. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/graficosPopulacaoNegra2021.html> Acesso em: 19/11/2021

FORÚM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. A Violência contra Pessoas Negras no Brasil 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/11/infografico-violencia-desigualdade-racial-2021-v3.pdf>. Acesso em: 13/12/2021.

Marília Ortiz

Secretária de Fazenda de Niterói

Ellen Cristine Bonadio Benedetti

Secretária de Planejamento, Modernização da Gestão e Controle

Raphael Costa

Secretário de Direitos Humanos

Fernanda Sixel

Coordenadora de Políticas e Direitos das Mulheres

Ana Cristina dos Santos Duarte

Coordenadora do eixo da Diversidade da CODIM

Glória Maria Anselmo de Souza

Subsecretária de Promoção da Igualdade Racial

Isabela de Jesus

Diretora da Escola de Governo e Gestão

Elaboração:

Priscila Borges

Diretora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Beatriz Christovão

Assessora de Gestão Estratégica de Pessoas

Dandara Xavier

Coordenadora de Projetos

Thaís Braga

Agente Fazendária - Coordenadora de Gestão da Informação

Diagramação:

Fernanda Fraga

Designer



NITERÓI
SEMPRE À FRENTE